

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 2

📖 Marcos 4.26-29

A SEMENTE

Nesta parábola, o objeto central é o crescimento da semente.

Destaca-se aqui, que esse crescimento é um mistério para o agricultor. Ele semeia, dorme, acorda e, de repente, o tempo da colheita chegou.

Esse crescimento misterioso é comparado ao Reino de Deus. Aqui o que se aborda não é o Reino de Deus em si, mas quando ou como, ou

de que forma se pode perceber a sua concretização temporal. Também se discute aqui, em meio a estas questões, o papel do agricultor no desenvolvimento e crescimento da semente.



O SENTIDO DA COMPARAÇÃO

Nos Evangelhos encontramos registrados em alguns textos, perguntas sobre co-

mo se poderia perceber a vinda do Reino, ou como se poderia ter certeza de que ele se concretizava (Mateus 24.3). No contexto da parábola percebe-se que esta questão nascia, também, dos próprios seguidores de Jesus.

SERÁ QUE É POSSÍVEL CALCULAR A CONCRETIZAÇÃO DO REINO?

NESTA PARÁBOLA CONTA-SE SOBRE O MISTÉRIO DO CRESCIMENTO DA SEMENTE. EMBORA O AGRICULTOR SEJA AQUELE QUE LANÇA A SEMENTE À TERRA, SEU CRESCIMENTO É UM MISTÉRIO PARA ELE MESMO.

PARA REFLETIR:

- 1- O que você faz hoje como “semeador/a” do Reino?
- 2- Atualmente existem várias maneiras de pregarmos o Reino de Deus. De que formas sua igreja o faz?
- 3- Caso uma igreja esteja desestimulada a semear o Reino, como reagir?
- 4- Como você lida com a questão do fim do mundo em sua vida e em sua fé? Partilhe a sua experiência.

POR DENTRO DAS PALAVAS:

CONCRETIZAÇÃO: ato ou efeito de concretizar, tornar, realizar.

TEMPORAL: relativo a tempo, temporário.

ESPECULADO: examinar com atenção. Informar-se minuciosamente de algo.

APOSTASIA: abandono da fé de uma igreja, principalmente a cristã.

Nos tempos de Jesus

A semeadura: A prática da semeadura era muito comum na época e por isso o texto faz muitas referências a ela. Depois que a terra já estava preparada, o fazendeiro fazia a semeadura. A maneira típica era carregar as sementes num cesto ou num embornal, levado a tiracolo. Então ele enfiava a mão nele, pegava punhados de sementes e espalhava-os no solo arado. Nos países vizinhos, usava-se afixar ao próprio arado um recipiente com as sementes; mas não existem registros dessa prática em Israel. Depois de espalhar as sementes o agricultor voltava a passar o arado no campo ou passava um galho de árvore por todo ele. Isso era necessário para que elas fossem recobertas com terra, e para protegê-las de pássaros e ventos fortes.

A colheita: O cereal era colhido com foices. O ceifeiro segurava a haste com uma das mãos, e com a outra decepava-a quase rente ao chão. Nas foices mais antigas, o corte era de perdeneira (pedra muito dura); mais tarde, começou-se a usar ferro. À medida que o colhedor ia cortando as hastes empilhava-as no campo, para depois serem armazenadas em lugar propício.

In: COLEMAN, WILLIAN. *Manual dos Tempos e costumes bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1984, p. 182 e 186

Esta questão aponta para três tentações:

1- Ver os mistérios do Reino:

Aqui está a tentação de se pensar que através dos “sinais” seja possível “calcular” os momentos e tempos que faltam para a concretização do Reino, por exemplo, calcular o dia da segunda vinda de Cristo, fato, que hoje em dia, é tão especulado.

Quem não se lembra das falsas profecias a respeito do fim dos tempos no ano de 2000: “*De 1000 passará, mas a 2000 não chegará*”? Ou ainda, a profecia feita por uma pregadora evangélica brasileira como consta no livro *Supercrentes*, de Paulo Romeiro, editora Mundo Cristão, página 24, que dizia que Jesus Cristo voltaria “em um sábado de 2007”, quando o

próprio Jesus afirma que “a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai...” (leia Mateus 24.36-44).

2- Crer que se pode pelas próprias forças, fazer o Reino acontecer:

A segunda tentação a que esta questão aponta é para o fato de crer que o agricultor não apenas semeia, mas também controle sobre o mistério da germinação.

Essas duas tentações apontam para a ansiedade ou desestímulo daqueles/as que seguiam a Jesus. Por um lado aparecem os que querem identificar o “surgimento do Reino”; por outro, aqueles/as que querem, por sua própria, prática, ou seja, por sua vontade, fazer o Reino de Deus surgir.

Quando não se pode prever e nem enxergar o Reino acontecendo, nasce a ansiedade “Será este o tempo em que restaures o Reino a Israel?” (Atos 1.6), ou então o desestímulo e o abandono do movimento (João 6.60-71).

3- Cruzar os braços:

Há ainda outra tentação: crer que uma vez que o Reino traz dentro de si o seu mistério e sua força de crescimento, cabe a nós apenas esperá-lo pacientemente, sem atuar na história, sem fazer a nossa parte, fato que desestimula as ações da igreja.

Isso não é espera, mas sim comodismo!



Fonte: Clipart

A LIÇÃO QUE A PARÁBOLA TRAZ É DE QUE O MISTÉRIO DO CRESCIMENTO DA SEMENTE ATÉ O PERÍODO DA COLHEITA FOGE AO CONHECIMENTO DO AGRICULTOR, MAS ISSO NÃO O EXIME DE SEMEAR, ACOMPANHAR E COLHER, NO TEMPO OPORTUNO, OS FRUTOS.

POR FIM...

A igreja se coloca, muitas vezes, frente a essas tentações descritas. Ou queremos calcular a chegada do Reino ou temos a arrogante tentação de fazer o Reino irromper pelas nossas próprias forças, como se o mistério do seu crescimento estivesse em nossas mãos; ou ainda, cruzamos os braços com a justificati-

va de que o crescimento do Reino independe de nós.

A parábola nos ensina então, entre outras coisas, que:

1- O Reino tem sua força misteriosa de crescimento que não faz parte do nosso conhecimento, entretanto, não permite com isso nosso desestímulo, pois os sinais da história mostram que o Reino já está entre nós, porém, não está concretizado em sua plenitude.

2- O mistério da força de crescimento do Reino não permite que nós possamos, com a nossa própria inteligência e ações, fazer o reino “aparecer”; nem “adivinhar” o seu tempo.

3- Não podemos cruzar os braços e ficar “assistindo” à chegada do Reino, pois a semente precisa de nós, para ser semeada.

CABE A CADA PESSOA FAZER A SUA PARTE DE “SEMEADOR/A” NA CAMINHADA DO REINO CONFIANDO AO PRÓPRIO REINO E SEU SENHOR, OS SEUS MISTÉRIOS.

PARA SABER MAIS...

Tentação: (hebraico: *mas-sah*; grego: *peirasmós*) – provar, testar, tentar. Não é sempre que o termo “tentar” significa “fazer errar”. O sentido do termo pode estar nas perseguições e tentações que levam a pessoa cristã à morte ou à apostasia. A “tentação de Cristo” se deu no deserto, quando foi tentado pelo diabo. O propósito do diabo era para Jesus tentar a Deus quanto ao alimento e ao poder imperial. Um fato ocorrido deu nome a uma localidade do deserto: Massah (“tentação”) foi onde os hebreus tentaram a Javé (Êx. 17.2-7; Dt. 6.16; 9.22;